



## ATITUDES PARA O EXERCÍCIO DA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

ANDRÉ ALEXANDRE GASPERI<sup>1</sup>; DANIELE BALTZ DA FONSECA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – andrealexgasperi@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – danielle\_bf@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa bibliográfica, teórica, sobre as atitudes necessárias para a efetivação da interdisciplinaridade. Trata-se de um dos tópicos de estudo que compõe o percurso metodológico da dissertação de mestrado que se propõe a investigar o fenômeno da transdisciplinaridade na ciência da Conservação, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMSPC), na linha de pesquisa Instituição de Memória e Gestão de Acervos.

A interdisciplinaridade desenvolve-se quando exercermos atitudes interdisciplinares. Para isso, precisamos identificar quais são as atitudes que definem um comportamento que resulta numa abordagem epistêmica e pedagógica interdisciplinar. Nesta abordagem as relações são recíprocas e mútuas, sob movimentos de copropriedade, que proporcionam diálogos entre os interessados, através de trabalhos colaborativos que conduzem as disciplinas para momentos de interação e de intersubjetividade, promovendo a interdisciplinaridade. Para que esta abordagem epistêmica ocorra, é necessário, portanto, desenvolver um comportamento interdisciplinar, através das atitudes (FAZENDA, 1996, p.39).

O comportamento interdisciplinar no ensino, na pesquisa e na extensão começa quando o sujeito percebe a interdisciplinaridade da sua própria existência, no corpo, na mente e no mundo no qual está inserido. Deste modo, “A construção de uma didática interdisciplinar pressupõe, antes de mais nada, a questão de perceber-se interdisciplinar” (FAZENDA, 1995, p.68).

### 2. METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida neste recorte é simples e consiste em pesquisa qualitativa que se utilizou de fontes bibliográficas para definir as categorias de análise capazes de apresentar as características das atitudes comportamentais que refletem a abordagem epistêmica e pedagógica da interdisciplinaridade, nas obras de Ivani Catarina Arantes Fazenda.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interdisciplinaridade precisa de uma mudança de atitude, que resulta num comportamento de humildade frente ao problema do conhecimento visando substituir uma concepção fragmentária desse conhecimento que é disciplinar e hiperespecializada. Nesta concepção fragmentária, o problema (objeto de pesquisa, de conhecimento) é divido para que seja profundamente compreendido, porém a unificação e contextualização do conhecimento especializado ficam prejudicadas, ou dificultadas de serem inseridas, ou lidas a partir de um “total” (D'AMBROSIO, 1997; MORIN, 1999, 2003, 2005; JAPIASSU, 1976, 2006; SOMMERMAN, 2006).



O conhecimento fragmentado reflete, portanto, uma concepção fragmentária de sujeito (aquele que estuda e conhece amiúde o seu objeto de estudo, fragmento de um contexto total) preso no seu contexto disciplinar e incapaz de estabelecer trocas do que julga estar além desse contexto. “A interdisciplinaridade então, depende de uma mudança de atitude frente ao problema do conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentária pela concepção unitária do ser humano” (FAZENDA, 1996, p.97).

O exercício profundo de humildade, princípio maior da interdisciplinaridade, traz para o indivíduo a consciência de que os limites do conhecimento não estão apenas no aprofundamento resultante da especialização, mas também na amplitude acessível através das conexões. Conexões que estão no exterior, mas também no interior dos indivíduos e nas relações entre esses dois níveis. Ainda sob esse viés, Fazenda (2012, p.15) enfatiza que nesse movimento proporciona o autoconhecimento e amplia o nível de consciência da totalidade subjetiva, nas palavras dela:

A interioridade nos conduz a um profundo exercício de humildade (fundamento maior e primeiro da interdisciplinaridade). Da dúvida interior à dúvida exterior, do conhecimento de mim mesmo à procura do outro, do mundo. Da dúvida geradora de dúvidas, a primeira grande contradição e nela a possibilidade do conhecimento. Do conhecimento de mim mesmo ao conhecimento da totalidade.

Ao se conhecer como interdisciplinar, o sujeito descobre as diferentes dimensões que estão além do puramente disciplinar e que sustentam sua realidade e suas práticas, sabendo que suas ações fazem parte de um todo e que o todo está presente em suas ações. Além disso ao se reconhecer interdisciplinarmente, o sujeito começa a perceber a sua própria forma de se representar (FAZENDA, 2012, p.65). O sujeito passa a compreender que cada expressão realizada possui uma profundidade epistêmica, não fragmentada e sim, uma multiplicidade de eventos inter-relacionados, interdependentes e que compõem a sua intersubjetividade. Fazenda (1995, pp.13-14) apresenta nove tipos de atitudes que estão presentes e são necessárias para o exercício da interdisciplinaridade, vejamos:

1. Atitude de busca de alternativas para conhecer mais e melhor;
2. Atitude de espera perante atos não-consumados;
3. Atitude de reciprocidade de impele à troca, ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo;
4. Atitude de humildade diante da limitação do próprio saber;
5. Atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes;
6. Atitude de desafio diante do novo, desafio de redimensionar o velo;
7. Atitude de envolvimento e compromisso com os projetos e as pessoas neles implicadas;
8. Atitude, pois, de compromisso de construir sempre da melhor forma possível;
9. Atitude de responsabilidade, mas sobretudo de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida (FAZENDA, 1995, pp.13-14).

A ousadia da busca pelo conhecimento, da pesquisa, que é característica do comportamento interdisciplinar e ocorre quando passa da subjetividade para a intersubjetividade, transformando a insegurança em exercícios de pensamento e de construção, enquanto a solidão (subjetividade) trazida pela insegurança (entendida aqui como o contrário da ousadia) transforma-se através da troca, do



diálogo e do aceitar o pensamento diferente (FAZENDA, 1995, p.18). A aceitação do outro, não quer dizer se tornar o outro, ou acolher uma concepção que está em desacordo com a sua realidade, mas sim, compreender a realidade em que o outro vive como possível, ainda que diferente da sua.

Há também uma atitude pouco discutida e que não é menos importante, seria ela a atitude sensível. A atitude sensível viria a ser desenvolvida por meio de uma educação da sensibilidade, nas palavras de Fazenda (1996, p.56):

Precisa receber também uma educação para a sensibilidade, um treino na arte de entender e esperar e um desenvolvimento no sentido da criação e imaginação. A interdisciplinaridade será possível pela participação progressiva num trabalho de equipe que vivencie esses atributos e que vá consolidando essa *attitude*.

A interdisciplinaridade pautada na interação, na interdependência, na intersubjetividade e nas atitudes, busca a superação da fragmentação do ensino, da pesquisa, da extensão e da formação dos sujeitos. Enquanto a disjunção epistêmica (a fragmentação, hiperespecialização) fomenta a acriticidade e a dificuldade de contextualização, a abordagem interdisciplinar procura proporcionar processos cognitivos dinâmicos, inter-relacionados e que se alinhem às questões sociais. De acordo com Fazenda (1996) a pretensão não é propor um ensino organizado em disciplinas, mas criar condições de ensinar sob a função de inter-relações dinâmicas, enquanto buscam soluções para os problemas que permeiam a sociedade proporcionando uma formação pessoal e profissional.

#### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho identificou diferentes tipos de atitudes relacionadas à interdisciplinaridade. Atitudes que colaboram com o desenvolvimento e a construção de um conhecimento que dialoga com diferentes disciplinas, enquanto proporciona aos envolvidos o reconhecimento da intersubjetividade e da interdependência, que existe entre eles, as ciências e o saberes, para sustentar a rede aberta e epistêmica do saber novo. A interdisciplinaridade só acontece quando a pessoa se reconhece como interdisciplinar, em uma constante de atitudes de humildade, ousadia, sensibilidade, paciência, reciprocidade, desafio, envolvimento, compromisso, construção e responsabilidade, encontrando alternativas, contemplando a perplexidade do desvelamento, desenvolvendo a sua autonomia, durante seu próprio percurso teórico, prático e identitário. Ao se reconhecer interdisciplinar o sujeito além de colocar essa abordagem em ação, também contribui para a desfragmentação do conhecimento.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo: Edições Loyola, 1995.



FAZENDA, Ivani C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Edições Loyola, 1996.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber.** Rio de Janeiro: IMAGO Editora Ltda, 1976.

JAPIASSU, Hilton. **O Sonho Transdisciplinar:** e as razões da filosofia. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2005.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SOMMERMAN, Américo. **Inter ou Transdisciplinaridade?:** da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes. São Paulo: Papirus, 2006.